

Aberto processo contra Bernardino

Eruza Rodrigues

O ex-secretário de Saúde Arnaldo Bernardino terá de responder, na Justiça, sobre os indícios de superfaturamento no repasse de verbas públicas ao Hospital Santa Juliana, em Samambaia. Depois de uma análise preliminar dos documentos entregues pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Saúde da Câmara Legislativa, os ministérios públicos Federal e do Distrito Federal denunciaram 19 pessoas.

A lista de crimes é extensa e vai desde formação de quadrilha, peculato, dispensa de licitação, falsidade ideológica, prevaricação, e advocacia administrativa, até o favorecimento no pagamento de serviços. O prejuízo causado aos cofres públicos foi, no mínimo, de R\$ 3,3 milhões. Para compensar os danos materiais, o Ministério Público pedirá o ressarcimento dos recursos desviados.

— O esquema sucateou o sistema público de saúde e causou lesões incalculáveis ao erário, inclusive do ponto de vista moral. O processo é moroso, mas as investigações vão continuar — disse o procurador-geral de Justiça, Rogério Schietti.

Os promotores e procuradores da República verificaram mais de 15 mil páginas, divididas em 44 volumes de inquérito e 65 anexos e ajuizaram sete ações penais e três civis, por improbidade administrativa e violação do princípio da moralidade. As penas variam de três a 12 anos de prisão. As ações pedem também a suspensão dos direitos políticos de Bernardino e o afastamento de todos os suspeitos da estrutura administrativa do GDF, assim como o bloqueio dos bens dos réus, em caso de indenização.

— Investigamos apenas a ponta e constatamos que uma quadrilha estava dentro da rede pública para defender interesses privados — disse Jairo Bisol, da Promotoria de Defesa da Saúde.

Denúncia — Arnaldo Bernardino é acusado de chefiar a quadrilha e de desviar recursos

públicos, junto com o médico Alberto Jorge Madeiro Leite, com o objetivo de fazer caixa de campanha. O ex-secretário de Saúde é filiado ao PMDB e disputará, este ano, uma cadeira na Câmara Legislativa. Em 2002, o médico também concorreu, mas perdeu as eleições.

— Se eu não fosse candidato, não estaria apanhando tanto. Mas a minha campanha continua firme e forte — disse Bernardino.

O esquema envolveu servidores e ex-funcionários da secretaria. O dinheiro era repassado ao Hospital Santa Juliana pelas internações na Unidade de Terapia Intensiva. A transferência de pacientes para a unidade particular ocorria quando não havia vaga no sistema público de saúde, alegou o ex-secretário. A prática é considerada normal, desde que haja licitação.

— Não houve privilégio nem prejuízo aos cofres públicos. Quem falar de superfaturamento é moleque. Se alguém tem de responder processo, que sejam todos os secretários. Por que só o Bernardino é bandido? — indagou André Campos Amaral, advogado do ex-secretário.

Além de dispensar a concorrência, a Secretaria de Saúde pagava, segundo o MP, valores bem acima da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), o que é proibido por lei. Os recursos federais do Fundo Nacional de Saúde só podem ser empenhados em procedimentos médicos da rede privada até esse limite.

Etapa — O desvio de medicamentos, o estoque virtual da farmácia de alto custo e os indícios de favorecimento de clínicas que fazem hemodiálise serão analisados pelo Ministério Público. O advogado Eduardo Magalhães, acusado de vender remédios, continua preso. A Justiça expediu ainda três mandados de prisão para Bryan Sans, André Evangelista e Márcio Rebouças, suspeitos de envolvidos no esquema.

— Temos de averiguar ainda a relação entre o grupo da Policlínica e a PM. A questão daria outra CPI — disse Bisol.

Quem está na lista da CPI e do Ministério Público

■ **Arnaldo Bernardino** — ex-secretário de Saúde (foto) no período de novembro de 2002 a março de 2005

■ **Alberto Jorge Madeiro Leite** — ex-assessor especial do secretário de Saúde e compadre de Arnaldo Bernardino

■ **Aldery Silveira Júnior** — ex-subsecretário de Apoio Operacional

■ **Adaíza Alves de Moura** — irmã de Arnaldo Bernardino e diretora administrativo-financeira do Hospital Santa Juliana

■ **Carlos Alberto Tayar** — ex-diretor do Fundo de Saúde do DF

■ **Karin Madeiro Leite** — esposa de Alberto Jorge e sócia-proprietária do Hospital Santa Juliana

■ **Horácio Botelho** — ex-subsecretário de Apoio Operacional

■ **Hélio Ivan Stroher** — sócio do Cemep

■ **Ivan Aquiles** — ex-gerente do Banco de Brasília da agência Buriti

■ **Cleide de Vasconcelos Lima** — esposa de Ivan Aquiles



■ **Maria Auxiliadora Madeiro Leite Viana** — irmã de Alberto Jorge e sócia do Hospital Cemep

■ **Mário Antônio Horta** — ex-secretário-adjunto

■ **Mário Sérgio Nunes** — secretário adjunto

■ **Martha Maria Madeiro Leite** — irmã de Alberto Jorge e sócia do Hospital Santa Juliana

■ **Mônica Madeiro Leite** — irmã de Alberto Jorge e sócia do Hospital Santa Juliana

■ **Naira Cavalcante Bernardino** — Médica, esposa de Arnaldo Bernardino e ex-assessora especial da secretaria

■ **Paulo Souza** — ex-chefe da Assessoria Técnica-Legislativa

■ **Vilmar Luiz Borges** — contador de Arnaldo Bernardino e da família Madeiro Leite

■ **Wylo Dias Magalhães** — ex-sócio do Hospital Santa Juliana, esposo de Adaíza e cunhado de Arnaldo Bernardino